

RESUMO - COM COMUNICAÇÃO ONLINE - GT 01: BÍBLIA, ARQUEOLOGIA
E RELIGIÃO

**A CONSTRUÇÃO DISCURSIVA DA TSEDACÁ: FRONTEIRAS SEMIÓTICAS
E SOCIOLITERÁRIAS EM MATEUS 5 NO CONTEXTO DO JUDAÍSMO
FORMATIVO.**

Mauricio Bazilio (xxmauricio10@gmail.com)

Esta comunicação é um dos desdobramentos da pesquisa de mestrado em andamento, que analisa as Bem-aventuranças do Sermão do Monte, no Evangelho de Mateus, a partir da Semiótica da Cultura de Lúri Lótman. Em diálogo com essa investigação, a comunicação amplia a análise para a produção do discurso sobre a justiça em Mateus 5, examinando como a exigência de uma justiça que “exceda a dos escribas e fariseus” (Mt 5,20) participa da construção de fronteiras identitárias no contexto do judaísmo formativo pós-70 d.C.

Após a destruição do Templo, a desestruturação sociorreligiosa intensificou as disputas pela autoridade interpretativa da Torá. Nesse cenário, a pesquisa problematiza como a representação da justiça dos escribas e fariseus em Mateus 5,20 participa da construção de um discurso de diferenciação identitária e da reivindicação de autoridade interpretativa sobre a tradição mosaica.

A investigação parte da análise do texto (exegese) para acompanhar a construção do conceito de justiça ao longo de Mateus 5, desde as Bem-aventuranças (Mt 5,6.10), nas quais a justiça aparece associada à privação e à vulnerabilidade, até a formulação de uma práxis abundante no versículo 20. Em

seguida, mobiliza a análise socioliterária para examinar o Sermão do Monte como estratégia narrativa de coesão comunitária, na qual a “justiça dos fariseus” é construída como anti-modelo retórico para a elaboração da identidade do grupo mateano. Por fim, recorre à Semiótica da Cultura para compreender as Bem-aventuranças como elementos constitutivos do núcleo de valores da semiosfera mateana, enquanto a exigência de uma justiça superior atua como mecanismo discursivo de delimitação de fronteiras.

A comunicação busca, assim, compreender como o discurso mateano reivindica autoridade interpretativa sobre a tradição mosaica e demarca posições no interior do judaísmo formativo, examinando a produção literária da justiça em sua relação com os conflitos de identidade e poder.

Palavras-chave: mateus; sermão do monte; justiça; judaísmo formativo.